

Best-sellers da Redemocratização: os livros mais vendidos entre 1974 e 1985¹

Eliane Hatherly PAZ²
ECO-UFRJ

Resumo: Este artigo reúne *os livros mais vendidos* entre 1974 e 1985 — decênio em que se viveu a abertura política para o governo civil — tendo como fonte as listas de best-sellers da revista *Veja* do período. O foco desse mapeamento são os títulos explicitamente vinculados à história vigente no país, escritos por autores nacionais e publicados nos segmentos de Ficção e de Não-Ficção. Através da pesquisa, busco responder: o que liam os brasileiros sob a Redemocratização? E por quê? Minha hipótese é de que, ao fomentarem uma produção literária engajada — particularmente de autores que desafiaram frontalmente o sistema com suas obras que expuseram a dura verdade dos porões da ditadura —, as editoras brasileiras ousaram enfrentar o autoritarismo imposto pelo golpe militar e pelo AI-5 sobre a produção cultural nacional.

Palavras-chave: História do livro no Brasil; Redemocratização; revista *Veja*; campo literário; best-sellers.

Introdução

A partir do final dos anos 1970, vivemos no Brasil o que ficou registrado na História como “distensão”: o processo “gradual e seguro” de retorno à democracia que o general Ernesto Geisel prometera ao assumir a presidência (1974-1979). A Redemocratização previa uma “transição controlada”, com a adoção de um conjunto de medidas políticas liberalizantes: restauração gradativa dos direitos individuais e constitucionais, retorno ao pluripartidarismo (Lei Orgânica dos Partidos); indulto aos que cometeram crimes políticos ou eleitorais e àqueles que sofreram restrições em seus direitos (Lei da Anistia); e, no que nos interessa mais particularmente, a promulgação, em 13 de outubro de 1978, da Emenda Constitucional que revogou o AI-5 a partir de 1º de janeiro de 1979, extinguindo o Serviço de Censura da Polícia Federal e a censura policial, assim como a censura prévia de publicações e a restauração da liberdade de imprensa.

¹ Trabalho apresentado no GP Produção Editorial, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Bolsista PDS-FAPERJ (2018-2019). Doutora e Mestre em Letras (PUC-Rio). Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo (PUC-Rio), pós-graduada em Docência do Ensino Superior (UNESA) e em Assessoria de Comunicação (UniverCidade). Possui especialização em Book Publishing - Formação Executiva na Indústria do Livro (FGV-RJ) e em Book Publishing (NYU). Atualmente, realizo pós-doutorado em *Comunicação e Estudos da Mídia* na ECO-UFRJ e integro o Núcleo de Estudos e Projetos em Comunicação (Nepcom-UFRJ). Pesquiso principalmente os temas: questões do campo editorial; história, produção e mercado editorial; censura e liberdade de expressão; novas tecnologias da informação e comunicação; história da leitura.

Quanto ao campo literário da época, era notório que o leitor brasileiro se divertia em inglês e se preocupava em português.³ Basta analisar as listas de livros mais vendidos da revista *Veja*, semanário de maior circulação nacional no período, para constatar nossa preferência por ficção estrangeira e por não-ficção nacional. Os números são incontestáveis: entre 1974 e 1985⁴, dos 240 títulos que constaram das listas de livros mais vendidos, 52 autores nacionais chamaram nossa atenção na categoria Ficção, contra 82 autores estrangeiros. Por outro lado, na categoria Não-Ficção lemos 67 autores nacionais contra 39 estrangeiros (Tabelas 1, 2 e 3).

| A N O | FICÇÃO | | NÃO-FICÇÃO | |
|-------------|-----------|-----------|------------|-----------|
| | NAC. | EST. | NAC. | EST. |
| 1974 | 7 | 10 | 3 | 0 |
| 1975 | 8 | 9 | 2 | 1 |
| 1976 | 5 | 5 | 6 | 4 |
| 1977 | 4 | 6 | 8 | 2 |
| 1978 | 3 | 7 | 6 | 4 |
| 1979 | 2 | 8 | 9 | 1 |
| T1 | 29 | 45 | 34 | 12 |
| T2 | 74 | | 46 | |

| A N O | FICÇÃO | | NÃO-FICÇÃO | |
|-------------|-----------|-----------|------------|-----------|
| | NAC. | EST. | NAC. | EST. |
| 1980 | 2 | 8 | 4 | 6 |
| 1981 | 2 | 8 | 6 | 4 |
| 1982 | 4 | 6 | 3 | 7 |
| 1983 | 5 | 5 | 8 | 2 |
| 1984 | 5 | 5 | 6 | 4 |
| 1985 | 5 | 5 | 6 | 4 |
| T3 | 23 | 37 | 33 | 27 |
| T4 | 60 | | 60 | |

| FICÇÃO | NÃO-FICÇÃO |
|------------|------------|
| 134 | 106 |

FONTES: Listas de mais vendidos da *Veja* entre 1974 e 1985.

Ao longo desses doze anos, nota-se um leve favoritismo pela Ficção, que se manteve equilibrada entre autores nacionais e estrangeiros em grande parte do período estudado; mas que, no entanto, apresentou acentuada desproporção a favor dos autores de língua estrangeira no quadriênio 1978-1981. Ainda na década de 1970, tal desproporção também foi sentida no segmento de Não-Ficção em 1977 e 1979, quando os leitores brasileiros leram mais autores nacionais nesse gênero; já na década de 1980, um súbito interesse por autores estrangeiros de Não-Ficção dominou 1982, sendo que a ‘revanche’

³ <https://acervo.veja.abril.com.br/#/edition/34013?page=74§ion=1>

⁴ Até 1975, a *Veja* dividia suas listas de livros mais vendidos entre autores nacionais e estrangeiros. Ver nota 9.

veio no ano seguinte, quando os autores nacionais de Não-Ficção reconquistaram a preferência nacional.

O período também ficou marcado pelo interesse dos leitores na situação do país, o que provocou uma retomada das questões nacionais na produção literária, fomentando a publicação de uma literatura politizada e engajada, e que acompanhou os diversos cenários socioculturais pelos quais o Brasil passou na época.

Por que isso se deu? Quais foram os elementos que contribuíram para esse cenário? Dando continuidade ao levantamento realizado em artigo apresentado no 41º INTERCOM⁵, passo a expor um panorama do que chegou às livrarias e frequentou as estantes de parte da sociedade brasileira entre 1974 e 1985.

O que liam os brasileiros sob a Redemocratização (1974-1985)?

A década de 1970

Em 1974, com a crise do petróleo e o conseqüente fim do “milagre econômico”, se iniciou o processo que culminaria na recessão de 1981. Até o término da década, a atuação estatal quanto à produção e à veiculação de produtos culturais se limitou a atos de censura e de expurgo, mas “aqui e ali, algumas obras com posturas mais críticas consegu[iram] chegar até o público” (Reimão, 1996, p. 56), como é o caso, na ficção brasileira, de dois títulos mais vendidos naquele ano⁶: *As meninas* e *Calabar*, de Lygia Fagundes Telles e Chico Buarque e Ruy Guerra, respectivamente. Lançados durante a fase mais repressiva da ditadura militar, buscaram produzir sobre ela uma reflexão crítica – e corajosa, no caso de Lygia, que no livro descreve uma sessão de tortura em uma época em que o assunto era rigorosamente proibido.

Já *Calabar*, texto teatral publicado em novembro de 1973 – pela Civilização Brasileira, de Ênio Silveira, editor fundamental no desenvolvimento do setor livreiro nacional –, teve sua encenação proibida às vésperas da estreia, mesmo após ser submetida à censura prévia (obrigatória a partir do AI-5), e liberada. Considerado uma crítica não só ao regime militar, mas ao próprio discurso histórico que o sustenta, o livro de 93 páginas chegou à lista de mais vendidos da *Veja* em 5 de dezembro, seguido em 9 de janeiro por *As meninas*, onde permaneceram durante todo o ano de 1974. Ao lado dessa produção

⁵ PAZ, E. “Best-sellers da ditadura: os livros mais vendidos sob o AI-5”. Disponível em < <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2018/resumos/R13-0464-1.pdf>>

⁶ *Veja* 331, 8.1.1975, p. 81. Disponível em < <https://acervo.veja.abril.com.br/#/edition/34221?page=80§ion=1>>

politicamente engajada, *O mito do desenvolvimento econômico*, escrito por Celso Furtado, atraiu os leitores brasileiros por desmascarar o modelo de desenvolvimento vigente, que exaltava a planetarização do sistema econômico sem medir seus malefícios para os países dependentes. A obra do economista entrou na lista em 28 de agosto de 1974, nela permanecendo por 23 semanas.

Dentre os autores estrangeiros campeões de 1974, William Blatty emplacou o 1º e o 8º lugares com *O exorcista* e *Direi que lembro de você*, livro de memórias de sua infância. Os veteranos Wallace, West e Greene – consagrados internacionalmente por seus romances – aparecem em 5º, 6º e 10º lugares, em um ranking que não deu vez à Não-Ficção e atestou a força da literatura de mercado, gênero no qual predominava a editora Record, com quatro títulos entre os mais vendidos.⁷

Em janeiro de 1975, Chico Buarque e a Civilização Brasileira retornaram à lista da *Veja*⁸ com *Fazenda Modelo*, a primeira obra literária do compositor, à qual se dedicou por nove meses. Recorrendo a uma narrativa ao mesmo tempo alegórica e grotesca, sua novela distópica foi

(...) uma investida contra o modo como estava sendo conduzido o Brasil – inspirada em *Animal Farm*, de George Orwell e *Agá*, de Hermilo Borba Filho –, em que se antecipava a evolução do regime autoritário para algo totalmente corrupto e corruptor. De *Fazenda Modelo* foram vendidos sessenta mil exemplares apenas da edição do Círculo do Livro. (HALLEWELL, 2012, p. 649-650)

Uma coletânea de contos e duas de crônicas – em fevereiro, *De notícias e não notícias faz-se a crônica*, artigos publicados no *JB* por Carlos Drummond de Andrade; em maio, *A travessia da Via Crucis*, de Carlos Eduardo Novaes; e, em julho, *Teje preso*, no qual Chico Anísio, já veterano humorista da tevê, acrescentou mais uma safra de contos às quatro publicadas desde 1973, e que venderam um total de 300 mil exemplares – abriram brechas para falar sobre a realidade, a política vigente e os costumes brasileiros. Este também foi o ano em que a Record passou a publicar as obras de Jorge Amado, até então autor da Martins, editora que, com a crise de 1973-74, teve dificuldades em pagar os direitos de seus autores e cortou pela metade sua produção anual de títulos. Já a lista de autores estrangeiros de 1975⁹ foi novamente dominada pelos ‘clássicos’ da

⁷ *Veja* 331, 8.1.1975, p. 81. Disponível em <<https://acervo.veja.abril.com.br/#/edition/34221?page=80§ion=1>>

⁸ *Veja* 382, 31.12.1975, p. 80. Disponível em <<https://acervo.veja.abril.com.br/#/edition/34170?page=80§ion=1>>

⁹ Idem.

espionagem, do thriller e do terror em língua inglesa: Morris Wes (1º), Frederick Forsyth (3º), Arthur Hailey (7º) e William Blatty, ainda com o seu *O exorcista* em 10º lugar.

A preocupação com o resgate de nossa história e memória se aprofundou em 1976, mesmo ano em que as LLMVs da *Veja* passam a ser categorizadas em *Ficção* e *Não Ficção*¹⁰, . Junto com *Zero* – de Ignácio de Loyola Brandão, que não chegou à lista anual de 1976¹¹ – *Feliz Ano Novo*, coletânea de contos de Rubem Fonseca (5º lugar), e *Gota d'água*, de Chico Buarque e Paulo Pontes (1º lugar) se tornaram referência de uma leva ficcional brasileira de meados dos anos 1970 – que incluiu *Leão de chácara* (8º lugar na lista anual de 1975), de João Antônio –, obras cuja narrativa realista assimilou a violência e os efeitos da política governamental do período. Lançados em julho e outubro de 1976, *Zero* e *Feliz Ano Novo* foram censurados naquele mesmo ano, sendo que Fonseca ainda apareceu nas listas por dois meses seguidos – após vender trinta mil exemplares – até ser proibido de circular em 15 de novembro:

Proc MJ-74.310-76 – Nos termos do parágrafo 8º do artigo 158 da Constituição Federal e do artigo 3º do Decreto-lei n. 1.077, de 26 de janeiro de 1970, proíbo a publicação e a circulação, em todo o território nacional, do livro *Feliz ano novo*, de autoria de Rubem Fonseca, publicado pela Editora Artenova S.A., Rio de Janeiro, bem como determino a apreensão de todos os seus exemplares expostos à venda, por exteriorizarem matéria contrária à moral e aos bons costumes. Comunique-se ao DPF. Publique-se. Brasília, 15 de novembro de 1976. (apud REIMÃO, 2008, p. 151)

Sobre a Artenova, editora de Fonseca, ela foi fundada pelo empresário piauiense Álvaro Pacheco e iniciou suas atividades em 1962 no Rio de Janeiro, publicando literatura policial e erótica. A partir de 1969 começou a se destacar por lançar autores inéditos no Brasil, como Saul Bellow J. R. R. Tolkien, Raymond Chandler, Sylvia Plath, entre outros. Em uma guinada editorial, estreou nas listas da *Veja* em 1973 com *Água viva*, de Clarice Lispector. No mesmo ano, passou a editar best-sellers internacionais em formato de bolso.

A Artenova apareceu também no ranking de Não-Ficção de 1976¹², em que a temática nacional se fez presente em três dos dez títulos mais vendidos do ano, sendo dois

¹⁰ PAZ, idem, p. 7: “A partir de 18.8.1976 as listas deixam de categorizar as obras como sendo de autores *nacionais* ou *estrangeiros* para classifica-las como *Ficção* e *Não-Ficção*. Não há explicação da revista para a mudança. Uma primeira hipótese é a irrupção da temática nacional no segmento de Não-Ficção a partir da segunda metade da década de 1970. A segunda, efeito da profissionalização e da internacionalização do mercado editorial brasileiro. Já uma terceira teoria alega que antes haveria ‘um paternalismo em relação à literatura brasileira’ (ASSUMPÇÃO apud REIMÃO, 1990, p. 72), que o crescimento do setor tornou obsoleto.”

¹¹ *Veja* 434, 29.12.1976, p. 82. Disponível em <<https://acervo.veja.abril.com.br/#/edition/34117?page=82§ion=1>>

¹² Idem.

de autores nacionais, e, o terceiro, *Os militares na política*, do norte-americano Alfred Stepan, publicado pela Artenova. Dom Hélder Câmara, um dos representantes dos setores progressistas do clero católico, emplacou o 1º lugar com seu apelo à luta não-violenta descrito em *O deserto é fértil*. Já Maria Victoria Soares, socióloga com especialização em ciência política, ficou em 6º com *O governo Kubitschek: desenvolvimento econômico e estabilidade*.

Em 1977, quando já se podia perceber “uma vigorosa rearticulação da sociedade civil” (Reimão, 1996, p. 60), e seu reflexo na produção e no consumo literários – o que fez a *Veja*¹³ definir 1977 como um “ano político” na literatura –, leem-se em Ficção *O quiabo comunista* (Nórdica), coletânea de crônicas políticas de Carlos Eduardo Novaes publicadas no *Jornal do Brasil*, *Cabeça de papel* (Civilização Brasileira), “uma epopeia terceiro-mundana” de Paulo Francis, e *Reflexos do baile* (Paz e Terra), terceiro romance político de Antônio Callado, que narra o sequestro de um embaixador. Essas obras ocupam respectivamente o 7º, o 8º e o 9º lugares, em um rol onde predominaram os autores estrangeiros de ficção comercial publicados pela Record.

Em Não-Ficção¹⁴ temos *A ilha* (relato da viagem do jornalista Fernando Morais a Cuba, que “atravessou o ano de ponta a ponta” na lista de mais vendidos), *Os militares no poder* (primeiro volume das colunas de Carlos Castello Branco no *Jornal do Brasil*), *Meu depoimento sobre o Esquadrão da Morte* (resultado de uma longa investigação do então procurador Hélio Bicudo), *É hora de mudar* (com críticas do senador Paulo Brossard às reformas políticas decretadas pelo presidente Ernesto Geisel), *Salgando a terra* (biografia do deputado federal Alencar Furtado, do MDB, cassado pelo AI-5) e *Nação oprimida* (um livro que traz o pensamento político de Marcos Freire e suas críticas ao regime autoritário de então):

(...) No tocante à censura de livros, uma das primeiras manifestações da “distensão” foi a publicação, em agosto de 1976, de *A ilha*: um repórter brasileiro no país de Fidel Castro, de Fernando Morais, editada pela Alfa-Ômega (numa tiragem de três mil exemplares). Quase imediatamente entrou na relação dos best-sellers e ali permaneceu por quase um ano, tendo, em 1980, chegado à cifra de 146 mil exemplares em dezesseis edições. (HALLEWELL, 2012, p. 653)

(...)

¹³ *Veja* 487, 4.1.1978, p. 82. Disponível em < <https://acervo.veja.abril.com.br/#/edition/34064?page=1§ion=1>>

¹⁴ *Idem*.

A despeito da evidente cautela de Armando Falcão [Ministro da Justiça do governo Geisel], pode-se perceber um certo relaxamento da censura dos livros ainda no tempo do presidente Geisel. O ano de 1977 assistiu à publicação de uma enxurrada de títulos políticos, (...), e, no final daquele ano, o número de livros proibidos baixara de 500 para 350. (ibidem, p. 659)

No último ano do país sob o AI-5, os títulos de ficção¹⁵ mais vendidos privilegiaram autores estrangeiros, que ocuparam a metade superior do ranking. A literatura nacional teve apenas três representantes, cuja temática ainda tratava das inúmeras faces do Brasil, sendo as crônicas de *O chá das duas* (Nórdica, 9º lugar), de Eduardo Novaes, o único apelo, através do humor, ao senso crítico dos leitores para as questões da ditadura, da democracia e da liberdade. Os autores brasileiros de Não-Ficção, entretanto, ainda estavam interessados nos rumos da política nacional, e os best-sellers¹⁶ dessa categoria incluíram *O governo de João Goulart* (M. Bandeira), *Depoimento* (C. Lacerda), *Lições de liberdade* (Sobral Pinto), *Os militares no poder - v. 2* (C. Castello Branco) e *Cuba de Fidel* (Ignacio de Loyola Brandão). Três autores estrangeiros também se dedicaram à interpretação de fatos referentes ao Brasil e à América Latina, sendo o interesse pela história recente o elemento de ligação entre os oito títulos que se destacaram em 1978.

1978 também marca o último ano da breve vida das listas anuais da *Veja*, que só retornarão, em definitivo, em 1999. Portanto, para a construção das listas anuais de mais vendidos de 1979 a 1985, a seguir, adotei a metodologia de coleta de fontes por amostragem: selecionei os resultados da última semana de cada mês; agreguei notas de 10 a 1 às obras relacionadas no primeiro ao último lugar no ranking; e somei os valores correspondentes. Por fim, elenquei as que ocuparam as dez primeiras posições. A coluna *Pontos*, que aparece nas 14 tabelas que se seguem, refere-se à pontuação alcançada pelo título, seguida pelo número de meses em que ele permaneceu nas listas. Um acréscimo que essa metodologia agregou à análise quantitativa foi poder observar a variedade e a acirrada disputa – ponto a ponto – entre os títulos preferidos pelos leitores. Outro dado que se revelou foi a importância do ‘faro’ do editor ao apostar em determinado título. Alguns alcançaram as melhores posições em curtíssimo tempo, evidenciando sua aceitação imediata pelo público; outros permaneceram várias semanas nas listas, porém em posição inferior no ranking, demonstrando que tiveram vendagem média e constante.

¹⁵ *Veja* 538, 27.12.1978, p. 75. Disponível em <<https://acervo.veja.abril.com.br/#/edition/34013?page=1§ion=1>>

¹⁶ *Veja* 538, 27.12.1978, p. 75. Disponível em <<https://acervo.veja.abril.com.br/#/edition/34013?page=1§ion=1>>

Ao longo de 1979, 41 títulos disputaram um lugar entre “os 10 mais” no gênero Ficção. *Farda, fardão, camisola de dormir* (Record, 6º lugar) e *Cabeça de negro* (Nova Fronteira, 9º) foram os dois únicos representantes da literatura nacional que “fizeram a lista” anual. Ambos têm a ditadura como pano de fundo: *Farda, fardão*, primeiro romance de Jorge Amado a não ter a Bahia como cenário, trata, porém, da ditadura da era Vargas. Já Paulo Francis dá continuidade à trama de *Cabeça de papel* (1977) e reinterpreta seu retrato da elite carioca nos anos da ditadura agora sob Geisel e Figueiredo.

| 1979 OS MAIS VENDIDOS - FICÇÃO | | | | | | |
|--------------------------------|--|----------------------|----------|----------------|--------|-------------------------------|
| # | TÍTULO | AUTOR(A) | N/E | EDITORA | PONTOS | GÊNERO |
| 1 | O COLAPSO | Arthur Haley | E | Record | 61/7 | Thriller |
| 2 | OS TOLOS MORREM ANTES | Mario Puzo | E | Record | 61/8 | Romance |
| 3 | EU CONFESSEI TUDO | J. M. Simmel | E | Nova Fronteira | 43/6 | Drama |
| 4 | AMANHÃ É OUTRO DIA | J. M. Simmel | E | Nova Fronteira | 37/5 | Drama |
| 5 | O FATOR HUMANO | Graham Greene | E | Record | 33/6 | Espionagem |
| 6 | FARDA, FARDÃO, CAMISOLA DE DORMIR | Jorge Amado | N | Record | 32/4 | Romance |
| 7 | OS TRÊS RATOS CEGOS | Agatha Christie | E | Record | 31/4 | Policial |
| 8 | O ELIXIR DA LONGA VIDA | Irving Wallace | E | Record | 25/4 | Ficção científica |
| 9 | CABEÇA DE NEGRO | Paulo Francis | N | Nova Fronteira | 25/5 | Romance autobiográfico |
| 10 | PROTEU | Morris West | E | Record | 24/3 | Thriller |

FONTE:Listas da *Veja* de 24.1, 28.2, 28.3, 25.4, 23.5, 27.6, 25.7, 29.8, 26.9, 31.10, 28.11 e 9.12 de 1979.

No segmento de Não-Ficção, a disputa se deu entre 39 títulos que se mantiveram entre os 10 favoritos dos leitores ao longo de 1979. Confirmando a avaliação feita anteriormente, o último ano da década de 1970 viu os autores nacionais ocuparem a maioria dos postos da lista, ou seja, 60% das posições, sendo metade delas entre as cinco primeiras colocações:

| 1979 OS MAIS VENDIDOS - NÃO-FICÇÃO | | | | | | |
|------------------------------------|--|-------------------------------|----------|----------------------|--------|-------------------|
| # | TÍTULO | AUTOR(A) | N/E | EDITORA | PONTOS | GÊNERO |
| 1 | MEMÓRIAS: A VERDADE DE UM REVOLUCIONÁRIO | Gal. Olympio Mourão Fº | N | LPM | 58/6 | Memórias |
| 2 | BEIRA-MAR: MEMÓRIAS 4 | Pedro Nava | N | José Olympio | 42/5 | Memórias |
| 3 | GUERRA DE GUERRILHAS NO BRASIL | Fernando Portella | N | Global | 39/5 | Reportagem |
| 4 | MEMÓRIAS 1 (1900-1945) | Gregório Bezerra | N | Civ. Brasileira | 38/7 | Memórias |
| 5 | O OUTRO LADO DO PODER | Hugo Abreu | N | Nova Fronteira | 38/4 | Memórias |
| 6 | GENOCÍDIO AMERICANO: A GUERRA DO PARAGUAI | Júlio J. Chiavenatto | N | Brasiliense | 35/8 | História |
| 7 | TORTURA: HISTÓRIA DA REPRESSÃO POLÍTICA NO BRASIL | Antonio Carlos Fon | N | Global | 33/5 | Reportagem |
| 8 | TEMPO DE ARRAES | Antônio Callado | N | Paz e Terra | 29/4 | Reportagem |
| 9 | CUBA DE FIDEL: VIAGEM À ILHA PROIBIDA | Ignácio de Loyola Brandão | N | Livraria Cultura | 28/4 | Biografia |
| 10 | SAÚDE TOTAL | Kenneth Cooper | E | Entrelivros Cultural | 28/5 | Boa forma |

FONTE: Listas da *Veja* de 24.1, 28.2, 28.3, 25.4, 23.5, 27.6, 25.7, 29.8, 26.9, 31.10, 28.11 e 9.12 de 1979.

As *memórias* conquistaram quatro posições entre os títulos listados. Vindas de fontes tão díspares quanto os generais Olympio Mourão Filho e Hugo Abreu, e o militante Gregorio Bezerra, repassam os bastidores da conspiração de março de 1964, da disputa travada pelo sucessor de Geisel e de cinquenta anos de militância no PCB. Ocupando três das cinco posições superiores do ranking, *Memórias: a verdade de um revolucionário*, *Memórias 1* e *O outro lado do poder* – juntamente com *Guerra de guerrilhas no Brasil*, o mais completo relato sobre a guerrilha do Araguaia, escrito por Fernando Portela, repórter do Jornal da Tarde, que conquistou o 3º lugar da lista – preparam o leitor brasileiro para o clima de pós-abertura política que reinaria no país no início da década de 1980, e que impulsionaria a venda de obras que propusessem uma reflexão conceitual sobre a conjuntura social e a história daquele momento do país.

A década de 1980

De fato, “a ‘abertura’, no que se refere aos livros, começou realmente com a posse de João Figueiredo, em março de 1979” (Hallewell, 2012, p. 659), e se a década de 1970 foi marcada por um *boom* de livros de esquerda, a de 80 não foi diferente. Na Ficção¹⁷, dois autores nacionais de peso foram os únicos representantes da nossa literatura: Jorge Amado, que manteve seu *Farda, fardão* entre os mais lidos ainda por um ano, e Fernando Sabino, que, com apenas seis meses de vendas, chegou entre os três primeiros de 1980 com *O grande mentecapto*, seu segundo romance, “esperado durante 23 anos”¹⁸, cujo anti-herói é um andarilho de nome Viramundo. Ambos autores da Record, editora que, é oportuno observar, ocupou 8 dos 10 postos do ranking de Ficção de 1980. A distribuidora fundada por Alfredo Machado em 1957, e editora desde 1962, cujo foco em traduções de best-sellers de ficção a havia transformado na maior empresa brasileira de não didáticos,

(...) [adquiriu] da Martins os direitos de diversos autores brasileiros importantes, notadamente 25 títulos de Jorge Amado e onze de Graciliano Ramos. Outros autores de outras editoras já haviam sido conquistados, entre eles Fernando Sabino, antes editado pela José Olympio. (...) Em 1980, 75% da produção da Record foram obras de ficção, chegando à média de 25 edições por mês; (...). (HALLEWELL, 2012, p. 734-735)

¹⁷ Listas da *Veja* de 30.1, 27.2, 26.3, 30.4, 28.5, 25.6, 30.7, 27.8, 24.9, 29.10, 26.11 e 24.12 de 1980.

¹⁸ *Veja* 591, 2.1.1980, p. 61. Disponível em <<https://acervo.veja.abril.com.br/#/edition/33960?page=60§ion=1>>

Em Não-Ficção, entretanto, a briga entre as editoras foi mais equilibrada e diversificada, elencando sete casas com perfis tão variados quanto a própria Record e a recém-chegada Codecri. Dentre elas, também ‘se classificaram’ duas editoras veteranas no mercado editorial – Melhoramentos (1915) e Pioneira (1948) – porém estreantes na lista anual de mais vendidos da *Veja*¹⁹. O *boom* memorialístico ainda reinava e, juntamente com a anistia recém-promulgada, colocou à disposição dos leitores a obra do militante Fernando Gabeira. *O que é isso, companheiro?*, onde narra sua participação no sequestro do embaixador americano Charles Burke Elbrick em 1969 e seu posterior banimento do país, e *O crepúsculo do macho*, onde registra nove anos de vida no exílio, dariam a Gabeira e à pequena Codecri o 1º e o 3º lugares dos mais vendidos de 1980 – e venderiam juntos 36 edições até 1981:

(...) A revista satírica Pasquim, que se iniciara na publicação de livros (...) com o nome de Codecri, “a editora do rato que ruge”, lançou o maior best-seller de muitos anos, o detalhado relato de Fernando Gabeira sobre a tortura, *O que é isso, companheiro?*, do qual se venderam oitenta mil exemplares apenas em 1979. (HALLEWELL, 2012, p. 660)

Editado postumamente, *Tempo de crise* (7º na lista), do general afastado e ex-chefe da Casa Militar no governo Geisel, Hugo de Abreu, que deveria ser o segundo volume de *O outro lado do poder* (5º em 1979), acabou por revelar a corrupção e os desmandos com o dinheiro público cometidos particularmente em empresas estatais, como os Correios. Paulo Francis fechou o ranking com *O afeto que se encerra*: segundo o autor, menos um livro de memórias do que “uma mistura de reminiscências pessoais com análises políticas e culturais”²⁰, com as quais celebrou seu cinquentenário.

| 1980 | OS MAIS VENDIDOS - NÃO-FICÇÃO | | | | | |
|------|----------------------------------|-------------------|-----|-----------------|--------|---------------|
| # | TÍTULO | AUTOR(A) | N/E | EDITORIA | PONTOS | GÊNERO |
| 1 | O QUE É ISSO, COMPANHEIRO | Fernando Gabeira | N | Codecri | 82/12 | Autobiografia |
| 2 | OS PRAZERES DO SEXO | Alex Comfort | E | Martins Fontes | 82/11 | Sexualidade |
| 3 | O CREPÚSCULO DO MACHO | Fernando Gabeira | N | Codecri | 46/5 | Memórias |
| 4 | MAIS PRAZERES DO SEXO | Alex Comfort | E | Martins Fontes | 41/5 | Sexualidade |
| 5 | A ERA DA INCERTEZA | John K. Galbraith | E | Pioneira | 40/8 | Economia |
| 6 | MISSÕES SILENCIOSAS | Vernon Walters | E | Record | 37/5 | Memórias |
| 7 | TEMPO DE CRISE | Hugo de Abreu | N | Nova Fronteira | 32/4 | História |
| 8 | A MULHER DO PRÓXIMO | Gay Talese | E | Record | 31/4 | Sexualidade |
| 9 | A 3ª GUERRA MUNDIAL | John Hackett | E | Melhoramentos | 30/4 | História |
| 10 | O AFETO QUE SE ENCERRA | Paulo Francis | N | Civ. Brasileira | 25/3 | Memórias |

FONTE: Listas da *Veja* de 30.1, 27.2, 26.3, 30.4, 28.5, 25.6, 30.7, 27.8, 24.9, 29.10, 26.11 e 24.12 de 1980.

¹⁹ A Melhoramentos já havia aparecido na lista com *Vamos aquecer o sol*, ficção infantojuvenil de J. M. Vasconcelos que alcançou o 8º lugar em 1974.

²⁰ *Veja* 633, 22.10.1980, p. 97. Disponível em <<https://acervo.veja.abril.com.br/#!/edition/33917?page=96§ion=1>>

O ano de 1981 viu se repetir a predominância de autores estrangeiros no segmento de Ficção. Ainda na temática do regime ditatorial brasileiro, Antônio Callado, o único representante nacional, ocupou a 4ª posição da lista²¹ com o romance *Sempre viva*, a história de um exilado político que volta clandestinamente ao Brasil para desvendar os detalhes do assassinato de duas militantes e de sua namorada, durante o governo militar. Publicado pela Nova Fronteira – editora fundada em 1965 pelo jornalista e político Carlos Lacerda –, a tímida frequentadora nesta categoria ultrapassou a Record em número de títulos, ocupando a lista de 1981 do começo ao fim com outros cinco romances de autores estrangeiros, uma vez que:

(...) em 1980(,) sua produção havia subido para uma média mensal de oito títulos novos e sete reimpressões (...). A casa como que começava a monopolizar as páginas literárias dos jornais (...). Grande parte disso atribuiu-se a atuação de Pedro Paulo de Senna Madureira (...). Foi durante sua passagem pela Nova Fronteira que a editora imprimiu nova dimensão à ideia de best-seller, (...). (HALLEWELL, 2012, p. 732)

Seis títulos de Não-Ficção fizeram de 1981 o último ano em que a temática nacional ocupou a maioria das posições no ranking da *Veja*. À exceção de *1964, a conquista do Estado*, escrita pelo uruguaio Dreifuss, as demais obras são de autores brasileiros, sendo que Gabeira reapareceu com duas: novamente com *O crepúsculo do macho* e com o inédito *Entradas e bandeiras*, onde conta sua peregrinação de 18 meses por 30 mil quilômetros país afora. *Brasil pós-milagre*, de Celso Furtado, analisa variados aspectos da nossa realidade socioeconômica e traça uma estratégia para resgatar o país da crise. Já *Tirando o capuz*, do jornalista e ex-presos político Álvaro Caldas, expõe os agentes, os objetivos e os métodos da tortura praticada pela ditadura militar. *O afeto que se encerra*, de Paulo Francis, ainda teve fôlego para reaparecer em 9º lugar após o sucesso de 1980.

| 1981 | OS MAIS VENDIDOS - NÃO-FICÇÃO | | | | | |
|------|-------------------------------|---------------------------|-----|-----------------|--------|---------------|
| # | TÍTULO | AUTOR(A) | N/E | EDITORIA | PONTOS | GÊNERO |
| 1 | O DESAFIO MUNDIAL | J. Jacques e S. Schreiber | E | Nova Fronteira | 76/10 | Economia |
| 2 | 1964, A CONQUISTA DO ESTADO | René Dreifuss | E | Vozes | 60/6 | História |
| 3 | O CREPÚSCULO DO MACHO | Fernando Gabeira | N | Codecri | 54/7 | História |
| 4 | ENTRADAS E BANDEIRAS | Fernando Gabeira | N | Codecri | 54/7 | História |
| 5 | BRASIL PÓS-MILAGRE | Celso Furtado | N | Paz e Terra | 36/5 | Economia |
| 6 | BACALL FENOMENAL | Lauren Bacall | E | Nórdica | 34/6 | Autobiografia |
| 7 | HENFIL NA CHINA | Henfil | N | Codecri | 33/8 | Crônicas |
| 8 | TIRANDO O CAPUZ | Álvaro Caldas | N | Codecri | 29/5 | História |
| 9 | O AFETO QUE SE ENCERRA | Paulo Francis | N | Civ. Brasileira | 26/4 | Memórias |
| 10 | COMO VEJO O MUNDO | Albert Einstein | E | Nova Fronteira | 24/8 | Memórias |

FONTE: Listas da *Veja* de 28.1, 25.2, 25.3, 29.4, 27.5, 24.6, 29.7, 26.8, 30.9, 21.10, 25.11 e 23.12 de 1981.

²¹ Listas da *Veja* de 28.1, 25.2, 25.3, 29.4, 27.5, 24.6, 29.7, 26.8, 30.9, 21.10, 25.11 e 23.12 de 1981.

O ano de 1982²² reequilibrou o jogo entre os autores de ficção. Entretanto, o interesse literário deslocou-se da análise crítica e da reflexão para o pessimismo e a paródia, sendo Ignácio de Loyola Brandão o único autor a produzir um romance sobre o futuro do Brasil: *Não verás país nenhum*. Nosso passado recente não obstante produziu títulos de Não Ficção: em 3º lugar, *Batismo de sangue*, memórias de Frei Betto dos “anos de chumbo”, no qual traçou o perfil político Carlos Marighella, um dos principais organizadores da luta armada contra a ditadura militar brasileira; em 5º, *Prestes: lutas e autocríticas*, dos jornalistas Dênis de Moraes e Francisco Viana, que registraram a trajetória política do líder comunista e revolucionário; e, por fim, em 10º, uma seleção dos *Discursos parlamentares* de Carlos Lacerda, proferidas na Câmara de Deputados entre março de 1955 e setembro de 1959.

| 1982 | OS MAIS VENDIDOS - NÃO-FICÇÃO | | | | | |
|------|--|----------------------------|----------|------------------------|--------|------------------|
| # | TÍTULO | AUTOR(A) | N/E | EDITORA | PONTOS | GÊNERO |
| 1 | A TERCEIRA ONDA | Alvin Tofler | E | Record | 106/12 | Autoajuda |
| 2 | EU, CHRISTIANE F., 13 ANOS, DROGADA, PROSTITUÍDA | Kai Hermann, Horst Rieck | E | Difel | 63/9 | Biografia |
| 3 | BATISMO DE SANGUE | Frei Betto | N | Civ. Brasileira | 59/7 | História |
| 4 | A ERA DA INCERTEZA | John Galbraith | E | Pioneira | 45/7 | Economia |
| 5 | PRESTES: LUTAS E AUTOCRÍTICAS | D. Moraes, F. Viana | N | Vozes | 3/4 | Biografia |
| 6 | A CERIMÔNIA DO ADEUS | Simone de Beauvoir | E | Nova Fronteira | 28/4 | Biografia |
| 7 | HISTÓRIA DE UMA VIDA | Ingrid Bergman | E | Francisco Alves | 28/6 | Autobiografia |
| 8 | RELATÓRIO HITE | Shere Hite | E | Difel | 25/5 | Sexualidade |
| 9 | TEORIA Z: COMO AS EMPRESAS PODEM ENFRENTAR O DESAFIO JAPONÊS | William Ouchi | E | Nobel | 22/3 | Administração |
| 10 | DISCURSOS PARLAMENTARES | Carlos Lacerda | N | Nova Fronteira | 22/4 | Política |

FONTE: Listas da *Veja* de 27.1, 24.2, 31.3, 28.4, 26.5, 30.6, 28.7, 25.8, 29.9, 27.10, 24.11 e 22.12 de 1982.

O destaque de 1983 foi um livro de não-ficção de um estreante que ocupou os primeiros lugares das listas da *Veja* por 49 semanas: *Feliz Ano Velho*, de Marcelo Rubens Paiva, filho de Rubens Paiva, deputado federal cassado e torturado, cuja morte e desaparecimento só vieram à tona em 2014. O tema do livro, porém, não é a biografia do pai, mas a autobiografia de Marcelo, que ficou paraplégico aos 22 anos após um acidente:

A publicação de *Feliz Ano Velho* (1982), [foi um] sintoma da atenção que a editora [Brasiliense] dava ao mercado dos jovens, uma obra que venderia quatrocentos mil exemplares em vinte e dois anos. (...) *Feliz Ano Velho* (...) vendeu 120 mil exemplares nos dez primeiros meses. (HALLEWELL, 2012, p. 730)

²² Listas da *Veja* de 27.1, 24.2, 31.3, 28.4, 26.5, 30.6, 28.7, 25.8, 29.9, 27.10, 24.11 e 22.12 de 1982.

Outro assunto que interessou aos leitores de não-ficção foi a economia. *A chave do tesouro e Não à recessão e ao desemprego*, de J. Carlos de Assis e Celso Furtado, são os dois lados da mesma moeda (desvalorizada) brasileira: o primeiro revela os escândalos financeiros do país entre 1974 e 1983, o segundo expõe as dimensões e as implicações da dívida externa e dos acordos do Brasil com o FMI.

| 1983 OS MAIS VENDIDOS - NÃO-FICÇÃO | | | | | | |
|------------------------------------|--|----------------------|-----|-------------|--------|---------------|
| # | TÍTULO | AUTOR(A) | N/E | EDITORA | PONTOS | GÊNERO |
| 1 | FELIZ ANO VELHO | Marcelo Rubens Paiva | N | Brasiliense | 102/12 | Autobiografia |
| 2 | EU, CHRISTIANE F., 13 ANOS, DROGADA, PROSTITUÍDA | K. Hermann/H. Rieck | E | Difel | 86/11 | Biografia |
| 3 | COM LICENÇA, EU VOU À LUTA | Eliane Maciel | N | Codecri | 46/7 | Autobiografia |
| 4 | DIÁRIO DE UM CUCARACHA | Henfil | N | Record | 42/5 | Memórias |
| 5 | OS CREDORES DO MUNDO | Anthony Sampson | E | Record | 38/8 | Economia |
| 6 | A CHAVE DO TESOURO | J. C. de Assis | N | Paz e Terra | 37/5 | Economia |
| 7 | NÃO À RECESSÃO E AO DESEMPREGO | Celso Furtado | N | Paz e Terra | 35/5 | Economia |
| 8 | CONVERSANDO SOBRE SEXO | Marta Suplicy | N | (da autora) | 31/5 | Sexualidade |
| 9 | SEXUALIDADE DA MULHER BRASILEIRA | Rose Marie Muraro | N | Vozes | 31/6 | Sexualidade |
| 10 | UM CHAPEU PARA VIAGEM | Zélia Gattai | N | Record | 30/5 | Autobiografia |

FONTE: Listas da *Veja* de 26.1, 23.2, 30.3, 27.4, 25.5, 29.6, 27.7, 31.8, 28.9, 26.10, 30.11 e 21.12 de 1983.

Dois autores voltam à lista de 1984: J. Carlos de Assis e Marcelo R. Paiva. Este, confirmando o sucesso de *Feliz Ano Velho*. Aquele, expondo a anatomia dos escândalos da administração pública brasileira entre 1968 e 1984 em *Os mandarins da República*.

| 1984 OS MAIS VENDIDOS - NÃO-FICÇÃO | | | | | | |
|------------------------------------|---------------------------------|---------------------------|-----|----------------|--------|---------------|
| # | TÍTULO | AUTOR(A) | N/E | EDITORA | PONTOS | GÊNERO |
| 1 | O COMPLEXO DE CINDERELA | Colette Dowling | E | Melhoramentos | 74/8 | Comportamento |
| 2 | REPRESSÃO SEXUAL | Marilena Chauí | N | Brasiliense | 58/8 | Sexualidade |
| 3 | O CÍRIO PERFEITO: MEMÓRIAS 6 | Pedro Nava | N | Nova Fronteira | 56/7 | Memórias |
| 4 | A DIETA DE BEVERLY HILLS | Judy Mazel | E | Record | 51/6 | Saúde |
| 5 | FELIZ ANO VELHO | Marcelo R. Paiva | N | Brasiliense | 44/7 | Autobiografia |
| 6 | OS MANDARINS DA REPÚBLICA | J. C. de Assis | N | Paz e Terra | 36/5 | Economia |
| 7 | VIAGEM NA IRREALIDADE COTIDIANA | Umberto Eco | E | Nova Fronteira | 30/4 | Ensaio |
| 8 | O VERDE VIOLENTOU O MURO | Ignácio de Loyola Brandão | N | Global | 29/6 | Memórias |
| 9 | A CURA POPULAR PELA COMIDA | Flávio Rotman | N | Record | 26/5 | Saúde |
| 10 | FELLINI POR FELLINI | Federico Fellini | E | LPM | 19/4 | Autobiografia |

FONTE: Listas da *Veja* de 25.1, 29.2, 28.3, 25.4, 30.5, 27.6, 25.7, 29.8, 26.9, 31.10, 28.11 e 19.12 de 1984.

O clima de campanha pelas eleições diretas certamente influenciou as escolhas literárias do leitor brasileiro em 1985. Três títulos de Não-Ficção – *Brasil, nunca mais*, *O complotê que elegeu Tancredo* e *Assim morreu Tancredo* – o primeiro, um relato doloroso da repressão e da tortura promovidos pelo governo ditatorial; e os outros dois, sobre os bastidores da sucessão do último presidente desse mesmo regime, e os fatos que levaram seu sucessor à morte – foram leitura obrigatória para aqueles que queriam entender o

regime que se encerrava. A Vozes, que editou o livro de Dom Paulo Evaristo Arns, 4º lugar no ranking de 1985,

(...) crescera durante a ditadura, com a edição de livros de crítica social, explorando a relutância do regime militar a desafiar abertamente os órgãos da Igreja. (...) culminando na publicação de *Brasil: nunca mais*, a exposição das torturas, desaparecimentos e mortes das vítimas a repressão. (HALLEWELL, 2012, p. 728)

| 1985 OS MAIS VENDIDOS - NÃO-FICÇÃO | | | | | | |
|------------------------------------|-------------------------------------|-------------------------------------|----------|---------------|--------|----------------------|
| # | TÍTULO | AUTOR(A) | N/E | EDITORA | PONTOS | GÊNERO |
| 1 | COMPLEXO DE CINDERELA | Colette Dowling | E | Melhoramentos | 96/11 | Comportamento |
| 2 | SÍNDROME DE PETER PAN | Dan Kiley | E | Melhoramentos | 72/10 | Comportamento |
| 3 | E POR FALAR EM AMOR | Marina Colasanti | N | Rocco | 66/11 | Comportamento |
| 4 | BRASIL NUNCA MAIS* | Dom Paulo Evaristo Arns | N | Vozes | 50/6 | História |
| 5 | A DIETA DE BEVERLY HILLS | Judy Mazel | E | Record | 35/6 | Saúde |
| 6 | O COMPLÔ QUE ELEGEU TANCREDO | Gilberto Dimenstein e Outros | N | JB | 32/6 | Reportagem |
| 7 | DE MARIAZINHA A MARIA | Marta Suplicy | N | Vozes | 29/5 | Comportamento |
| 8 | ASSIM MORREU TANCREDO | Antônio Britto | N | LPM | 28/4 | Autobiografia |
| 9 | MINHA VIDA | Lou Andreas Salomé | E | Brasiliense | 26/6 | Autobiografia |
| 10 | OLGA | Fernando Morais | N | Alfa Ômega | 24/3 | Biografia |

FONTE: Listas da *Veja* de 30.1, 27.2, 27.3, 24.4, 29.5, 26.6, 31.7, 28.8, 25.9, 30.10, 27.11 e 25.12 de 1985.

Com a eleição (indireta) de Tancredo Neves à presidência do Brasil marcando a volta à democracia, o setor livreiro nacional vai acelerar seu processo de amadurecimento, e novas editoras, como a Companhia das Letras (1986) e a Objetiva (1993), irão implementar práticas que provocarão mudanças irreversíveis na forma de conduzir o negócio do livro no Brasil.



Este mapeamento não poderia se encerrar sem um comentário sobre a ausência das listas anuais de Ficção de 1980 a 1985 no corpo deste artigo. Para além do limitado espaço para a exposição do tema, a primeira metade dos anos 1980 já sinalizava em suas listas anuais a tendência que veio a se consolidar a partir década de 1990: o domínio sem precedentes da literatura estrangeira em língua inglesa no segmento de Ficção. Como demonstrado na Tabela 2 (p. 2), o intervalo entre 1980 e 1985 registrou apenas 23 títulos de ficção de autores nacionais contra 37 de ficção estrangeira. Desses 23, apenas três se referem ao contexto histórico brasileiro da ditadura militar, foco desta análise.

O domínio da literatura estrangeira entre as escolhas editoriais pode ser verificado a seguir, na Tabela 4. As dez casas relacionadas, responsáveis por 185 dos 240 títulos

presentes nas LLMVs da *Veja* entre 1974 e 1985 – o que corresponde a 77% dos favoritos do público brasileiro –, publicaram 77 obras de ficção estrangeira e somente 24 de autores nacionais, sendo as gigantes Record e Nova Fronteira as detentoras de 57% do mercado brasileiro de best-sellers nesses doze anos.

Tabela 4: EDITORAS E GÊNEROS NAS LLMVs DA VEJA (1974-1985)

| # | EDITORA (ano de fundação) | GÊNERO | | | | | | T1 + T2 |
|--------------|-------------------------------|------------|-------------|-----|------------|-------------|----|---------|
| | | NÃO FICÇÃO | | | FICÇÃO | | | |
| | | Nacional | Estrangeiro | T 1 | Nacional | Estrangeiro | T2 | |
| 1 | Record (1957) | 3 | 6 | 9 | 12 | 43 | 55 | 64 |
| 2 | Nova Fronteira (1965) | 8 | 7 | 15 | 3 | 24 | 27 | 42 |
| 3 | Civilização Brasileira (1929) | 10 | 2 | 12 | 6 | - | 6 | 18 |
| 4 | LPM (1974) | 3 | 1 | 4 | 6 | 1 | 7 | 11 |
| 5 | José Olympio (1931) | 3 | - | 3 | 8 | - | 8 | 11 |
| 6 | Paz e Terra (1967) | 9 | 1 | 10 | 1 | - | 1 | 11 |
| 7 | Nórdica (1970) | - | 1 | 1 | 4 | 4 | 8 | 9 |
| 8 | Francisco Alves (1860) | - | 2 | 2 | 1 | 4 | 5 | 7 |
| 9 | Melhoramentos (1915) | - | 4 | 4 | 2 | - | 2 | 6 |
| 10 | Brasiliense (1943) | 5 | - | 5 | - | 1 | 1 | 6 |
| TOTAL | | 41 | 24 | | 43 | 77 | | 185 |
| | | 65 | | | 120 | | | |

FONTE: Listas anuais da *Veja* de 1974 a 1985.

A título de conclusão, o mercado editorial brasileiro de 1974 a 1985 foi marcado pela ousadia em questionar o sistema ditatorial vigente, seja pela publicação mesma das obras seja por sua narrativa, tanto ficcional quanto não ficcional. No interior dessas obras, os discursos se entrecruzam, se chocam, se espelham e iluminam nossa história recente, expondo verdades que não só questionam o tempo no qual se inserem essas narrativas como também nos impellem a (re)descobrir o Brasil de hoje.

Bibliografia

ACERVO DIGITAL VEJA. Disponível em <<https://acervo.veja.abril.com.br/#!/editions>>

FREITAS FILHO, A. (org.) **Anos 70. Literatura**. Rio de Janeiro: Europa, 1980.

HALLEWELL, L. **O livro no Brasil**: sua história. São Paulo: Edusp, 2013. 3ª edição.

PAZ, E. Best-sellers da ditadura: os livros mais vendidos sob o AI-5. In **XXXXI INTERCOM**, 2018, Joinville. Anais. Disponível em <<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2018/resumos/R13-0464-1.pdf>> Acessado em 03.07.2019.

REIMÃO, S. “Dois livros censurados: *Feliz Ano Novo* e *Zero*. **Comunicação & Sociedade**, São Bernardo do Campo, PósCom-Methodista, a. 29, n. 50, p. 149-161, 2. sem. 2008.

_____. **Mercado editorial brasileiro (1960-1990)**. São Paulo: Com Arte / FAPESP, 1996.